PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SÃO ROBERTO



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

SÃO ROBERTO

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: São Roberto / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

63 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
17

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
26

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
43

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
53



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município São Roberto limita-se ao Norte com Lago da Pedra e Esperantinópolis; ao Oeste com Lago da Pedra e São Raimundo do Doca Bezerra; ao Sul com São Raimundo do Doca Bezerra; ao Leste com Barra do Corda, Joselândia e Esperantinópolis **(Mapa 1).**

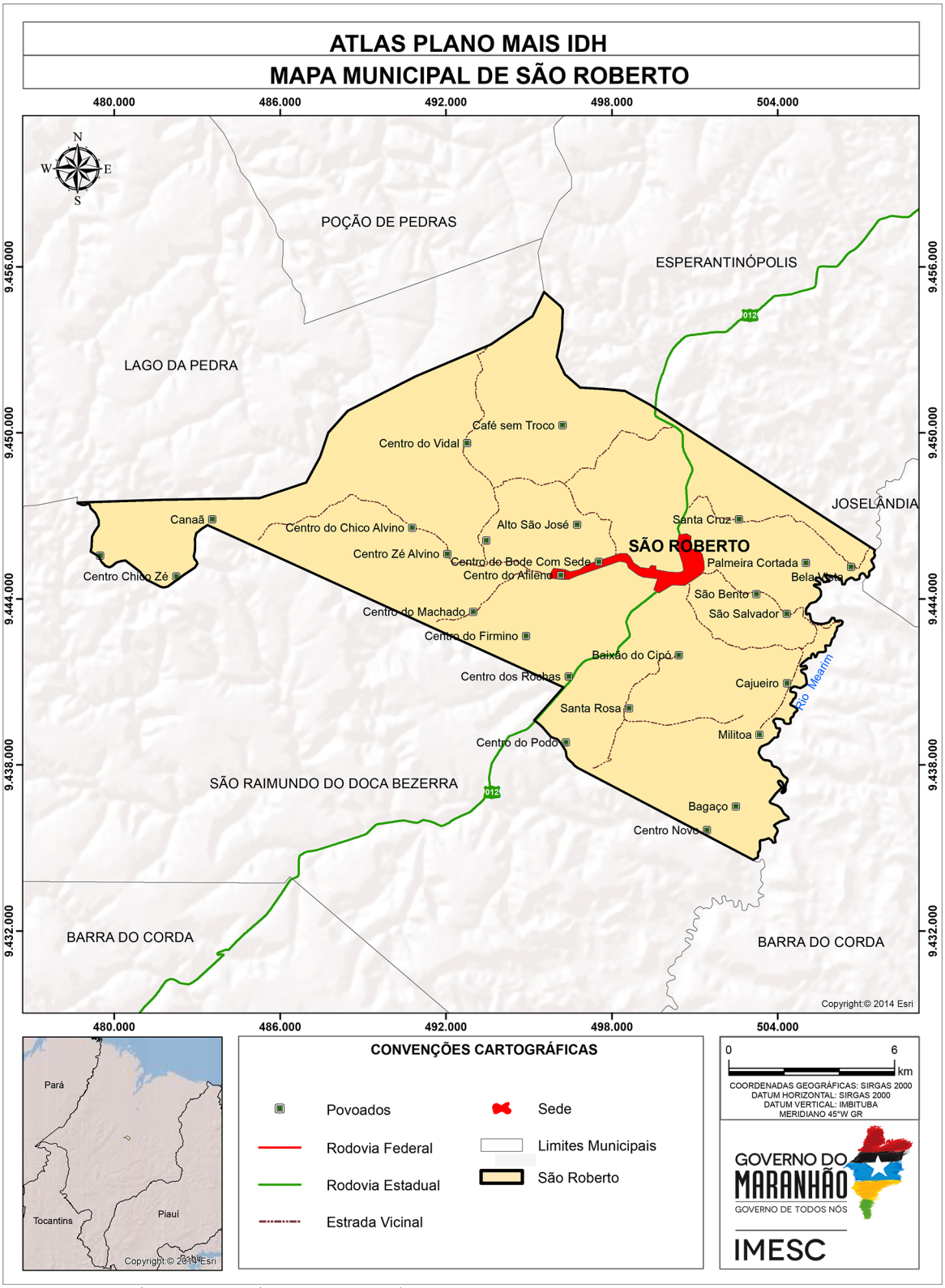
O referido município encontra-se localizado na Mesorregião Oeste Maranhense - Microrregião Geográfica do Médio Mearim e, na Região de Planejamento do Estado, está na Região do Médio Mearim.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -04° 55' 46" de latitude e -45° 02' 23" de longitude, Oeste -45° 11' 31" de longitude e -04° 59' 53" de latitude, Sul -05° 06' 54" de latitude e -44° 58' 17" de longitude e Leste -44° 55' 54" de longitude e -05° 00' 56" de latitude.

O município possui 227,463 km² de extensão, correspondendo a 0,07 % do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 5.957 habitantes (2.845 na área urbana e 3.112 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 26,19 hab./km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 6.529.

“O município possui 227,463 km² de extensão, correspondendo a 0,07% do território estadual.”

Mapa 1 - Localização de São Roberto



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação[1]

O grande vazio demográfico do sertão maranhense despertou, a partir do início do século XX, a corrida de imigrantes que buscavam terras desabitadas e férteis.

Entre 1925 e 1932, parte do território rural do município de Esperantinópolis foi inicialmente ocupado pelos seguintes grupos de migrantes: Rafael Castro da Silva, sua esposa Emília Nava e filhos, além dos irmãos de Emília, Roberto e Chismundo; o segundo grupo foi formado por José do Baixão e seus filhos João do Baixão, Manoel do Baixão, Pedro Alves e os irmãos Zeca e Chico Alvino.

Tudo leva a crer que a primeira família, instalou-se onde hoje é a sede do município de São Roberto. Os irmãos Zeca e Chico Alvino, que, como a primeira família, dedicaram-se à agricultura, ocuparam uma área ao Oeste de São Roberto, surgindo assim o povoado Furo da Pipa, atual São Salvador, onde construíram uma estrada. Dessa trajetória de ocupação encontraram uma lagoa de águas cristalinas, rica em fauna e flora e, deslumbrados, resolveram construir ali suas casas, uma vez que o lugar apresentava as seguintes vantagens: muita caça, muita madeira e terra fértil, aproveitando para fazer suas roças. Alguns fatos marcaram esse processo de ocupação.

Entre 1940 e 1960, época em que a corrida pela terra no território maranhense foi intensa, a área rural supervalorizou, colaborando para o surgimento de conflitos entre as famílias do lugar, que cultivavam principalmente arroz, feijão, milho e algodão.

Os anos 1970 e 1980 registraram a presença de religiosos (católicos) que resultou na construção de uma igreja e a escolha de São João Batista para padroeiro do povoado e os evangélicos representados pelas congregações: Primeira Igreja Batista e Assembleia de Deus.

Pode-se considerar a família Nava Silva, como a fundadora do povoado São Roberto, uma vez que os demais que estiveram no local, não se fixaram ali, espalhando-se por vários lugares do município de Esperantinópolis.

Com o crescimento e o consequente desenvolvimento do povoado, dada a proliferação de criação de municípios na década de 1990 graças a liderança de Antônia Pereira Silva, senhora ligada a movimentos sindical e religioso, na época vereadora pelo município de Esperantinópolis, aprovada pelo deputado Remy Soares, foi apresentado um projeto de Lei para criação do município de São Roberto.

O plebiscito realizado em 19 de junho de 1994, dos quais participaram 1.210 eleitores que votaram a favor e 63 contra, foi passo decisório para que a Lei nº 6.188 de 10 de novembro de 1994, fosse sancionada pelo governador José de Ribamar Fiquene, para que fosse criado o município de São Roberto, com território desmembrado do município de Esperantinópolis.

[1] DUARTE, Walter. **A nova versão da história de São Roberto – MA**. 2011.

1.3 Sede Municipal[2]

A cidade de São Roberto em 2013 possuía 2,93 km², o que correspondia a 0,55% do território municipal.

A sede, localizada em um vale **(Figura 1)**, é atravessada no sentido Norte/Sul pela rodovia MA 012 e paralelo à qual está a Avenida João Castelo, onde se localizam os principais pontos comerciais.

As casas concentram-se principalmente na avenida mencionada e na Avenida Adriano Rodrigues, na sua maioria geminadas, construídas de alvenaria, cobertas com telhas de argila, frontal com uma porta e janela **(Figura 2)**.

A malha viária **(Mapa 2)** é composta de doze ruas, duas travessas, mesmo número de avenida e a rodovia mencionada, sendo a pavimentação predominante o asfalto.

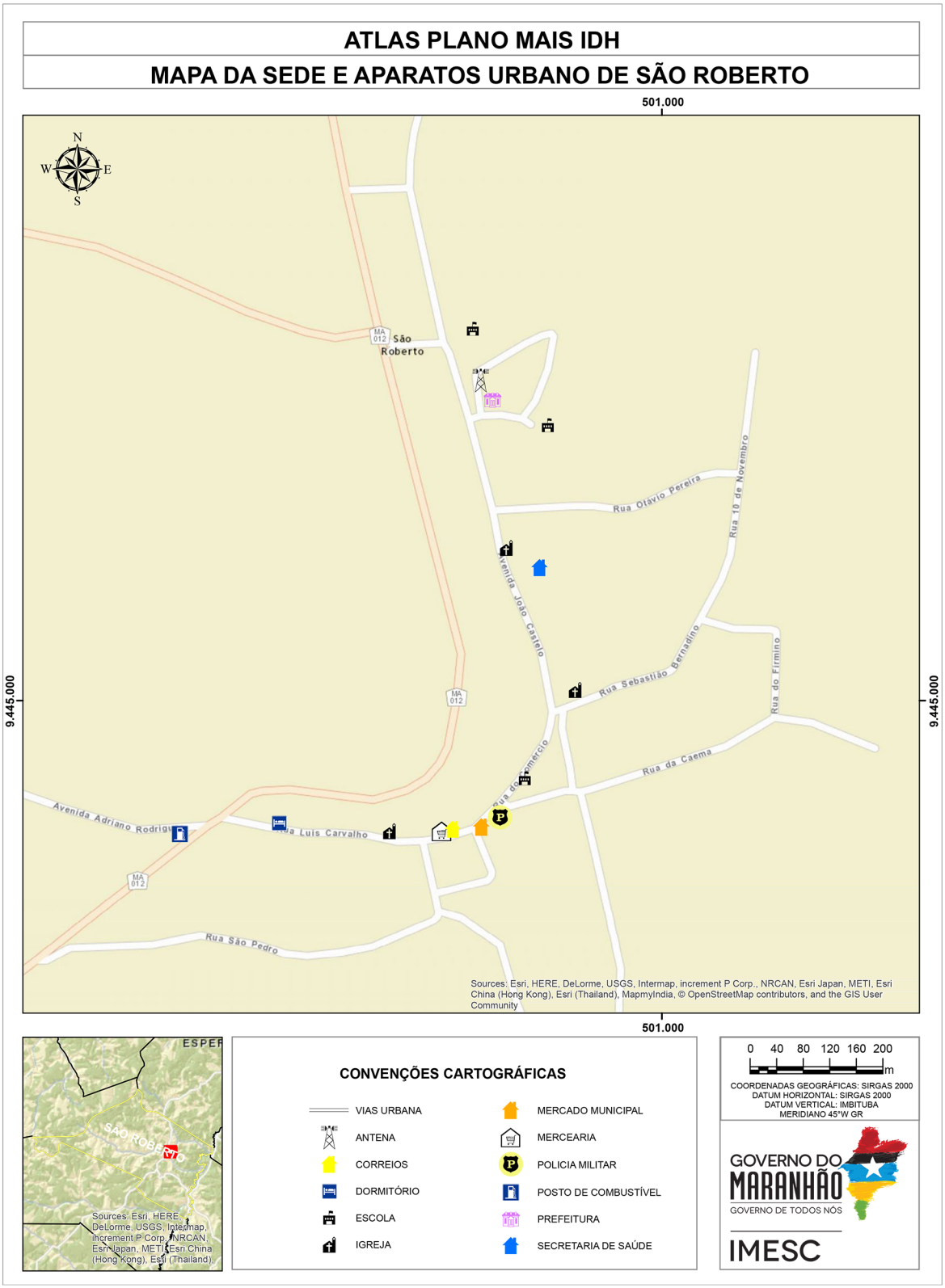
Figura 1 – A cidade observando-se ao fundo, a área urbana, incrustada em um vale.



Fonte: DUARTE, Walther – 2012

[2]Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

Figura 2 – Padrão das residências



Fonte: DUARTE, Walther – 2012

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Diferente de outros municípios maranhenses, em São Roberto não há grandes festas religiosas ligadas ao catolicismo, apesar dessa ser uma identidade cultural presente na população local. De acordo com o Censo, dos 5.957 habitantes (IBGE, 2010), 93% eram católicos, 6% evangélicos e menos de 1% não souberam informar a qual religião pertenciam, mesmo percentual dos que se declararam sem religião **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	5.542
Evangélicas	383
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	-
Sem religião	18
Não sabe	14
Sem declaração	-
Total	5957

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Para os católicos há uma igreja na sede em homenagem a São João Batista **(Figura 3)**, festejado no mês de junho, e doze capelas espalhadas pela zona rural.

Os evangélicos possuem cinco templos na área urbana e aproximadamente 50 pela zona rural, com destaque para os da Assembleia de Deus, Batista, Véu, Presbiteriana e Adventista do Sétimo Dia.

Quanto às religiões de matrizes africanas, encontra-se o terreiro da Maria Pequena que realiza festas para Santo Antônio e Nossa Senhora da Conceição. Ressalta-se que no censo 2010 não houve adeptos a essas religiões.

Figura 3 – Igreja de São João Batista



Fonte: Prefeitura de São Roberto, 2015

Como manifestação folclórica destacam-se três quadrilhas **(Figuras 4 e 5)**, um bumba-meu-boi com sotaque de matraca e uma dança portuguesa que apresentam-se juntos com atrações convidadas no tradicional arraial na praça.

No dia 07 de setembro, dia da Independência do Brasil, ocorre a festa tradicional da cidade. Iniciada desde a década de 1960 por uma associação de amigos, ganhou grandes proporções, e logo após a emancipação do município foi adotada como principal evento de São Roberto com bandas de músicas e gincanas escolares. Outro evento bastante apreciado pelos san-robertense é a vaquejada realizada no Parque de Vaquejada Raimundo Alves, localizado na sede. Há também o Congresso da Mocidade de responsabilidade da Assembleia de Deus, na qual realiza-se um festival de música gospel e o carnaval, festejado somente na 3ª feira gorda, com desfile de blocos de ruas pela cidade.

Figura 4 – Quadrilha no Arraial Municipal



Fonte: PREFEITURA DE SAO ROBERTO, 2014

Figura 5 – Quadrilha no Arraial Municipal



Fonte: PREFEITURA DE SÃO ROBERTO, 2014

Para o entretenimento da população existe uma biblioteca pública, um ginásio, 24 campos de futebol e uma casa de show na qual pode-se apreciar o forró, ritmo musical mais apreciado pela população local.

Como potenciais turísticos tem-se o Rio Mearim, com banho no povoado Militoa, a vaquejada na sede e as serras que circundam a área urbana. Para recepcionar os visitantes, o município dispõe de três pousadas. Os turistas podem saborear pratos típicos com destaque para o baião de dois e a galinha caipira.

“Como potenciais turísticos tem-se o Rio Mearim, com banho no povoado Militoa”



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de São Roberto possui uma extensão total de 227 Km², sendo a região da sede correspondente apenas 1,32% (3 Km²), está inserido na Mesorregião Centro Maranhense, Microrregião do Médio Mearim. Limita-se ao Norte com os municípios de Lago da Pedra e Esperantinópolis; ao Sul, com São Raimundo do Doca Bezerra; a Leste, com Joselândia e Barra do Corda e; a Oeste, com Lago da Pedra. O acesso a partir de São Luís, capital do Estado, em um percurso aproximado de 371km se faz pela BR–135 até o município.



"...uma extensão de 227 km², sendo a região da sede correspondente apenas 1,32%"

Observa-se que o município não apresenta em seu território, Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Nesse sentido, destaca-se a crescente degradação ambiental observada ao longo dos últimos anos, que por sua vez é fruto do uso e ocupação desordenado do solo e dos recursos naturais existentes, impactando ainda as Áreas de Preservação Permanente (APP´s), que consistem em espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, comprometendo suas diversas funções ou serviços ambientais e contrariando aquilo que é disposto na Lei 12.651/12, conhecida como Código Florestal.

Frente a essa problemática, pontua-se a necessidade de ações e estratégias mais efetivas por parte do poder público municipal, com o objetivo de garantir o desenvolvimento das atividades econômicas (potencialidades) sem prejuízo dos recursos naturais disponíveis, garantindo assim uma melhoria considerável na qualidade de vida da população ao promover os fundamentos básicos do Desenvolvimento Sustentável.

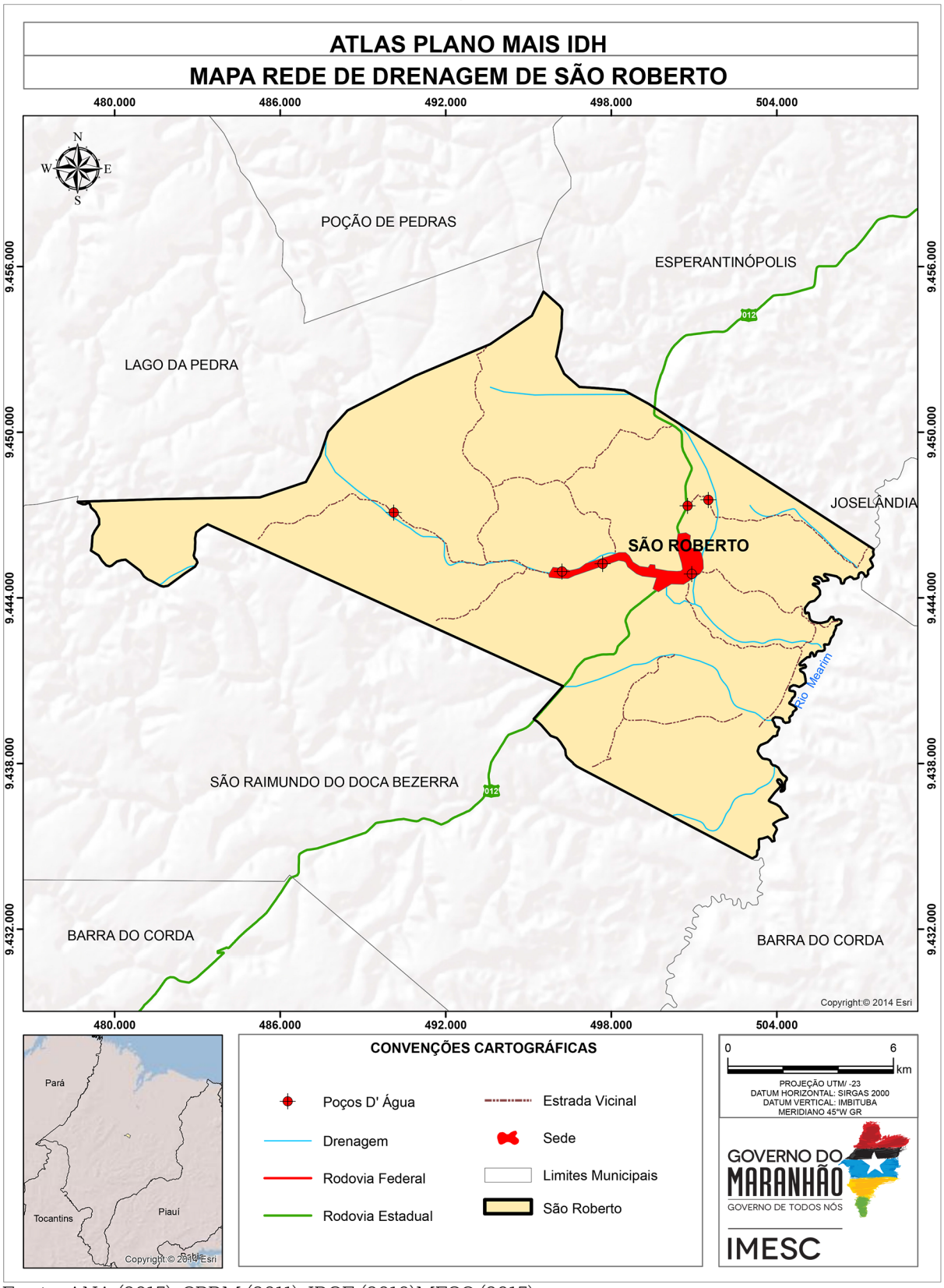
2.2 Recursos Hídricos

O município de São Roberto localiza-se nas Bacias Hidrográficas do Mearim (95%) e Grajaú (5%). Observa-se que o município precisa estar incluído e participando efetivamente das discussões no âmbito do Comitê da Bacia do Mearim e para a criação do Comitê do Grajaú, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município possui uma considerável riqueza hídrica **(Mapa 03)**, destacando-se o Rio Mearim, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Nesse sentido, destaca-se que a gestão de recursos hídricos, face a sua importância estratégica, deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação qualitativa e quantitativa desses mananciais, quanto pela diversidade de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.
Recomenda-se ainda que as ações para a proteção dos recursos hídricos sejam implementadas utilizando-se a bacia hidrográfica como unidade básica de planejamento ambiental, posto que trata-se de um fundamento da Política Estadual de Recursos Hídricos (PERH).

Mapa 3 - Drenagem em São Roberto



Fonte: ANA (2015), CPRM (2011), IBGE (2010)MESC (2015)

2.3 Legislação Municipal

O município de São Roberto possui os três instrumentos principias de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém ainda em elaboração os Planos de Resíduos, Saúde e Educação e sem previsão o de Saneamento. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento e a correta disposição final dos resíduos, colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão e que o município ainda não possui são as de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. As leis de Perímetro Urbano e Código de Obras já são aplicadas. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território e fundamentam na instalação de empreendimentos.

O Plano Diretor[3], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, é aplicado em São Roberto, auxiliando nas políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

[3] Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

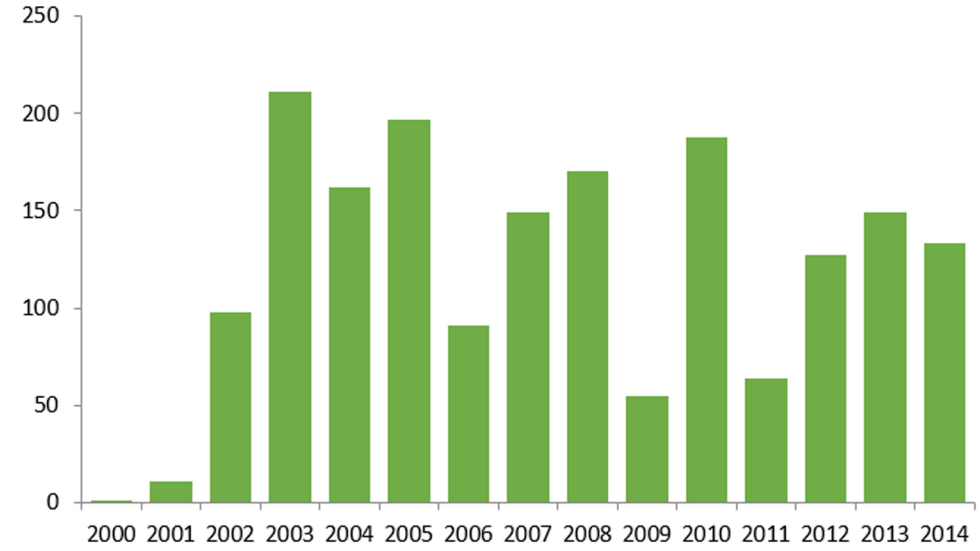
2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada pelo IMESC no município, constatou-se que São Roberto possui Secretaria Ambiental em conjunto com a de Agricultura, Pecuária e Pesca. Por não possuir Legislação Ambiental fica impossibilitada de realizar fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, diminuindo assim sua efetividade.
A Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente, Pecuária e Pesca, trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, fornecendo palestrante para eventos. Dos impactos identificados e relatados pelo secretário na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar. Também ocorrem problemas relacionados a processos erosivos e assoreamentos de alguns rios.

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015) foram identificados no município de São Roberto a incidência de 1.806 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 120,4 focos, com base nesses dados o município constitui 0,14% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescente aumento dos focos de queimadas no período de 2002 a 2003, a partir de 2004 até 2014 ocorre uma variação, constante entre aumento e diminuição dos focos entre os anos.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - São Roberto (número de focos)

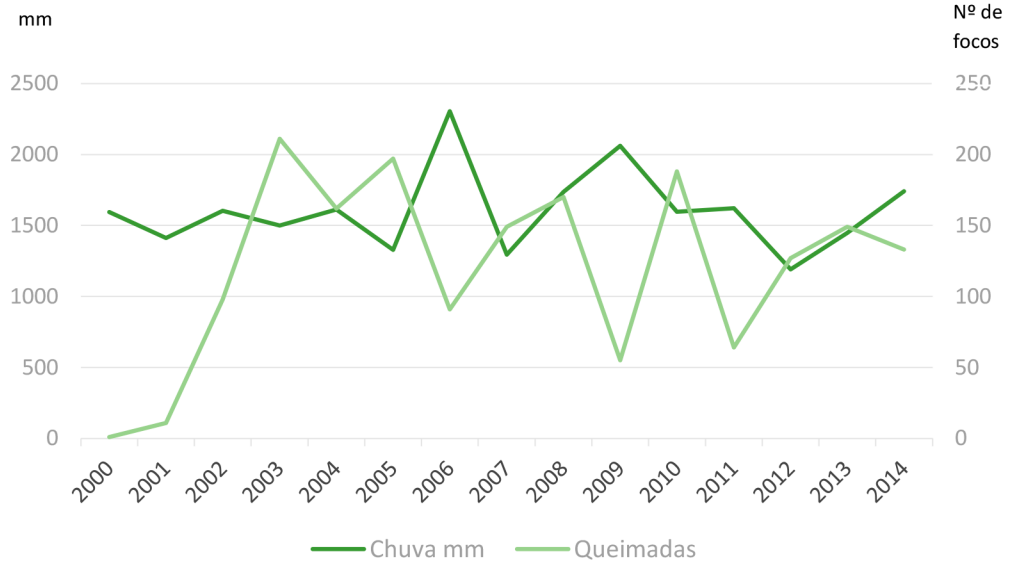


Fonte: INPE, Prodes, 2014

A intensificação dos focos de queimadas em São Roberto está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento afim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas com os índices de pluviosidade **(Gráfico 2),** tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o período de menor índices pluviométricos.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico - São Roberto



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

No **Gráfico 2**, observando os dados de queimadas com pluviosidade tem-se nos anos de 2006 e 2009 reduções consideráveis nos focos de queimadas, estes são justamente os anos de grandes índices de chuva. Dessa forma pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos.

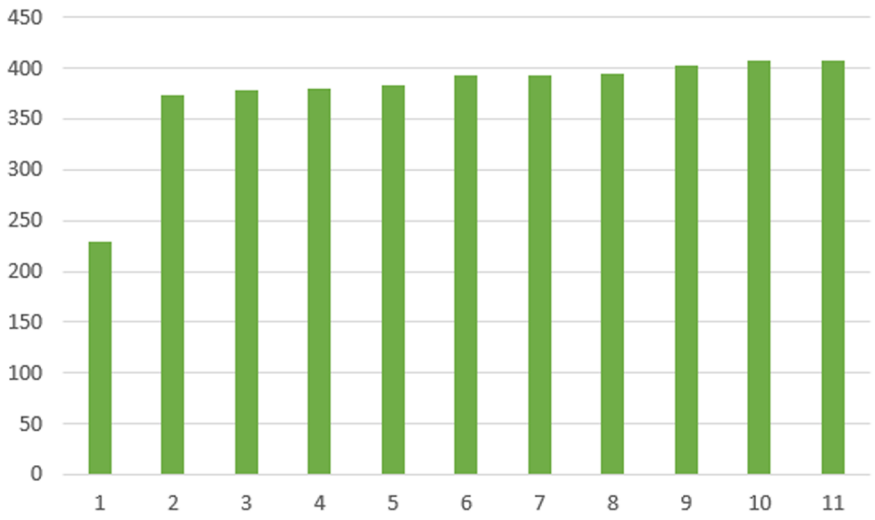
A principal cultura do município de São Roberto é o cultivo da mandioca, feijão e milho, sendo estas consideradas como agricultura de subsistência, a partir dela é feita a farinha para consumo próprio e/ou para venda na sede ou em outras localidades. No município, nos anos de 2000 a 2006, era cultivada a cana-de-açúcar, o processo de colheita da cana era feita com a queima do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos, essa prática coloca riscos ao meio ambiente, além dos já conhecidos.

2.6 Desmatamento

O Município de São Roberto possui cultivo do milho, arroz, feijão e mandioca, alem do extrativismo e até mesmo para criação de áreas para a pecúaria extensiva . Nos trabalhos realizados no município, foram identificados a pecuária bovina extensiva, Piscicultura, Agricultura de Subsistência como as atividades que mais ocasionam impactos. No entanto convém ressaltar a importância economia dessas atividades para o Município.

Observa-se no **Gráfico 3**, um pequeno crescimento nos índices de desmatamento no município mantendo-se quase que estáveis. Mesmo sendo pequena essa variação de indicadores de desmatamento, esse ato faz diferença na paisagem local, ocasionando em perda de vegetação em áreas específicas.

Gráfico 3 - Desmatamento (km²) em São Roberto



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

O município está inserido em área pré-amazônica com transição de biomas com influência de matas de cocais e o cerrado, tem os impactos relacionados ao desmatamento e extração de madeira cada vez mais frequente, mediante os trabalhos de monitoramento, observa-se a necessidade de melhorar as ações de minimização dos impactos para que venha aprimorar a preservação desse bioma.

A pecuária extensiva caracteriza-se também como uma das atividades que provocam desmatamento, modificando a vegetação nativa e a fauna, além deste outro fator aumentam os índices de desmatamento, como a ocupação de madeireiras sem licenciamento.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHME ducação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como

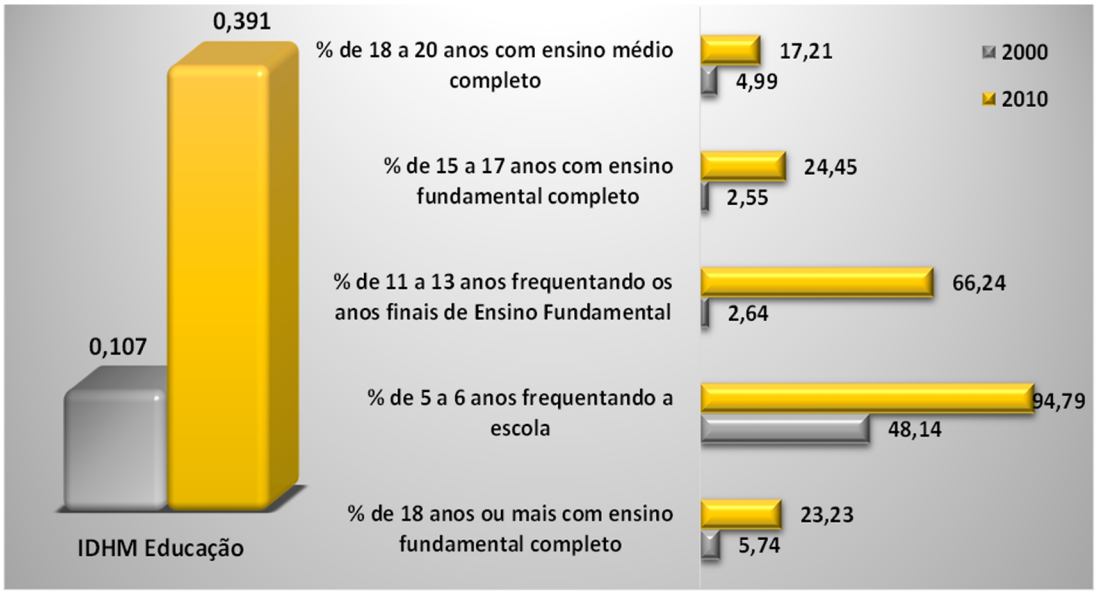


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no município de São Roberto, tendo em vista que a evolução delas contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em São Roberto, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,107 e 0,391, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,284 em dez anos), ainda encontra-se aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em São Roberto. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - São Roberto – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, São Roberto subiu 136 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.520 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.384º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola .

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, São Roberto continua com baixas taxas (4,99% em 2000 e 17,21% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 10,85% possuía o Ensino Médio completo e 1,91% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio, em São Roberto existe apenas uma escola ofertando esta etapa de ensino, localizada na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 220 matrículas em 2014, seis a mais que no ano anterior. No entanto, considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (156) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (102) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 18%, 61,7% e 10,6%, respectivamente.

[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

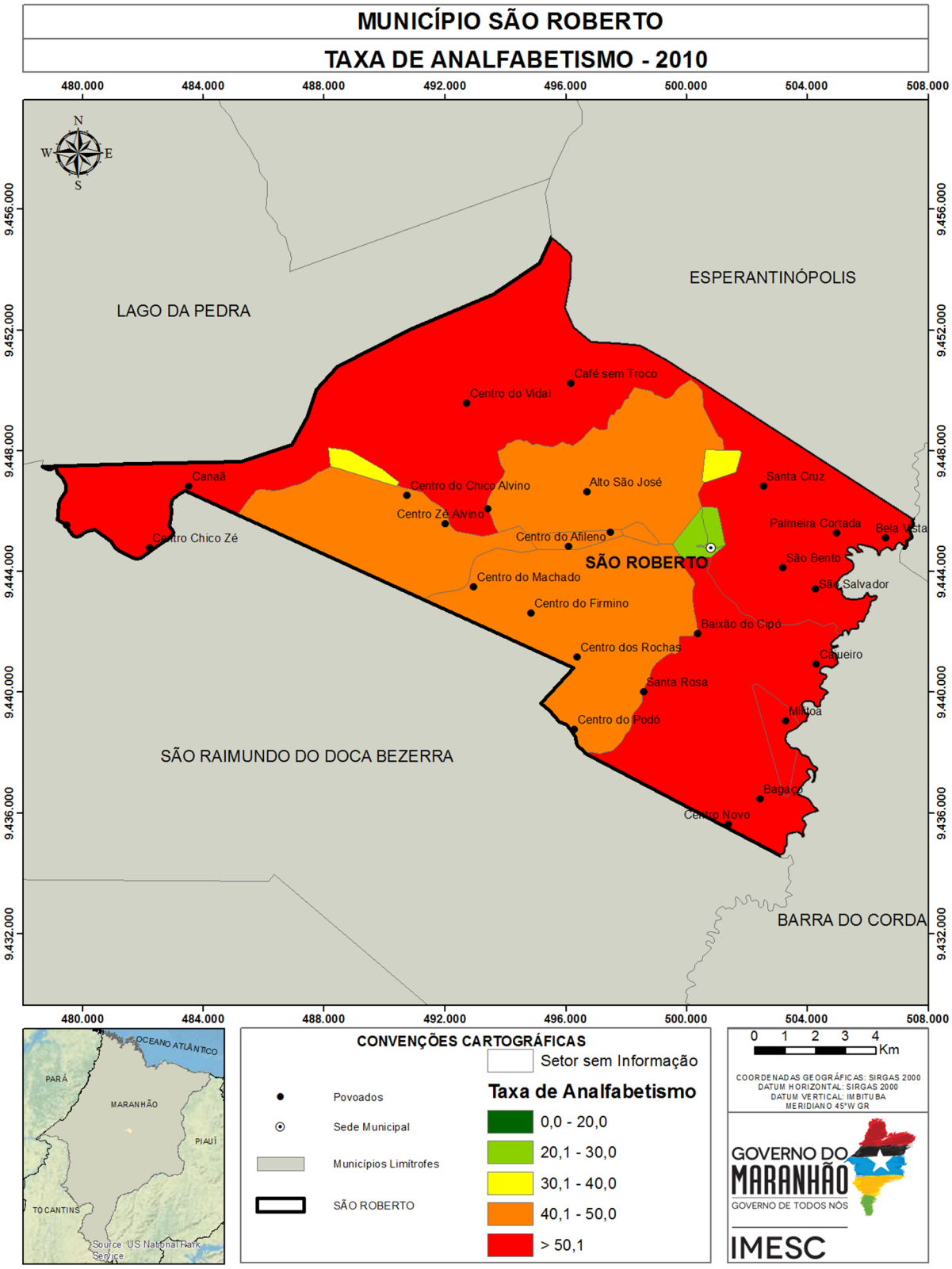
3.1 Analfabetismo

O município São Roberto possui taxa de analfabetismo de 34,8% (1.384 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (32,9%) para 2010 (17,1%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

> “observa-se significativa melhora de 2000 (20,9%) para 2010 (32,9%) ”



Mapa 4 - Taxa de analfabetismo do município de São Roberto por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010), MESC (2015)

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, com quatro setores censitários que apresentaram taxas superiores a 50%, sendo a maior delas no setor que circunscreve os povoados Centro Novo, Bagaço, Santa Rosa, Baixão do Cipó e Cajueiro (57,9%). A sede do município é dividida em dois setores censitários, com taxas de analfabetismo que variam de 24,1% (menor percentual observado) e 24,7%. Ressalta-se que tais taxas são inferiores à do próprio município.

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que São Roberto oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 84 matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona Urbana.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona São Roberto - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Municipal	Rural	341	288	279	277	274	-67
	Urbana	141	160	161	241	292	151
	Total	482	448	440	518	566	84

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve leve aumento no número de matrículas (48) na EJA em São Roberto, especialmente na escola municipal Gastão Vieira (54) e Roberto Rocha (27). Em contraponto, o fechamento das escolas Roberto Rocha - Anexo II (-28) e Sto. Anastácio - Anexo III (-25) impediram um melhor resultado para o município.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município São Roberto possui sete escolas na zona rural e três escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

[5]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de São Roberto, 58,8% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - São Roberto – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	-	-
	Total	**-**	**1**
Municipal	Urbana	3	4
	Rural	7	12
	Total	**10**	**16**
Total	Urbana	3	5
	Rural	7	12
	Total	**10**	**17**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de São Roberto, em 2007 e 2009, registrou índice de 5,1 e de 3,6, ultrapassando as metas que era de 3,2 e de 3,5, respectivamente. No entanto, em 2011, o município não superou a meta de 3,9, pois o índice registrado foi de 3,7. E por fim, em 2013, o IDEB não apresentou índice, enquanto que a meta para ano era de 4,2.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que o município registrou índice de 3,8, sendo que não houve meta para o ano de 2007. Em 2009, o município registrou índice 3,0 ficando abaixo da meta 3,9. Já em 2011 e 2013, o IDEB do município não apresentou índice, enquanto que as metas para os anos eram de 4,1 e 4,5, respectivamente.

[6] O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Aristides Pereira	E.M. Florencio Pereira	E.M. Roberto Rocha
IDEB	2005	-	3,2	-
	2007	-	5,1	-
	2009	-	3,6	3,7
	2011	-	-	-
	2013	4,2	3,4	3,1
Projeções	2007	-	3,2	-
	2009	-	3,6	-
	2011	-	4	3,9
	2013	-	4,3	4,2
	2015	4,5	4,6	4,5

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de São Roberto com o IDEB divulgado, verifica-se que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentou sensível melhora no ensino. Tomando como parâmetro, o E.M. Florêncio Pereira, na qual o índice saiu de 5,1 em 2007 para 3,4 em 2013, não conseguindo superar a meta que era 4,3, em 2013.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de São Roberto, nenhuma escola registrou índice nos anos de 2011 e 2013.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Gastão Vieira	E.M. Gastão Vieira Anexo II
IDEB	2005	-	-
	2007	4	-
	2009	3	2,9
	2011	-	-
	2013	-	-
Projeções	2007	-	-
	2009	4,1	-
	2011	4,3	3,1
	2013	4,6	3,3
	2015	5	3,7

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil dos Anos Iniciais, o município de São Roberto não registrou Nota Padronizada no ano de 2013. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo em português. Dentre as escolas, a E.M. Aristides Pereira registrou o melhor resultado divulgado em 2013, cuja Nota Média Padronizada foi de 4,4.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Dr Soares de Quadros	156,3	132,1	145,2	142,8	3,6	3,1
U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	184,7	161,1	167,5	141,7	4,5	3,6
E.M. Sen Bernardino Viana	151,6	147,9	136,2	138,1	3,3	3,3
E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	-	-	-	-	-	-
C.E. Estado de São Paulo	-	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Gastão Vieira	ND	ND	ND	ND	-	-
E.M. Gastão Vieira Anexo II	ND	ND	ND	ND	-	-

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, nenhuma escola do município de São Roberto registrou Nota Média Padronizada na Prova Brasil, tanto em 2011 quanto em 2013, conforme apresentado na Tabela 7.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em São Roberto, das 23 escolas existentes em 2013[10], apenas uma possuía matrículas no Ensino Médio - EM, o C.E. Antônio Correa – Anexo I, localizado no Centro da cidade, com 214 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de São Roberto. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de São Roberto que oferecem Ensino Superior Público é Barra do Corda (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de São Roberto.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 2.650 matrículas e 123 funções docentes em São Roberto. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em São Roberto existe maior quantidade de alunos por docentes (21,5) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de São Roberto em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a E.M. Francisco Vieira (74), seguida da E.M. Roberto Rocha, com 53 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8)**.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – São Roberto - 2014

Escola		E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	E.M. Antonio P da Costa	E.M. Pedro Moreira Pacheco	E.M. Sen Bernardino Viana
Total de Matrículas*		137	421	40	38	435
Creche		7	-	-	-	-
Pré-escola		18	-	8	9	-
Ensino Fundamental	Total	71	400	32	29	384
	Anos iniciais	71	77	32	29	275
	Anos finais	-	323	-	-	109
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	41	21	-	-	51
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		46	42	40	38	33

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em São Roberto, das 123 funções docentes registradas em 2014, um percentual significativo de 97,6% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 8)**, as escolas Roberto Rocha e Francisco Vieira apresentaram o maior número de docentes em 2014. Em ambas as escolas[11], todos os docentes são concursados/efetivos. Na escola Roberto Rocha, nenhum docente possui Ensino Superior, porém, na escola Francisco Vieira, dois possuem Ensino Superior incompleto.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - São Roberto – 2014

Escola			E.M. Dona Rita Soares de Carvalho	U.I. Sebastiao Pereira de Carvalho	E.M. Antonio P da Costa	E.M. Pedro Moreira Pacheco	E.M. Sen Bernardino Viana
Total de Docentes			3	10	1	1	13
Docentes	Concursados/Efetivos		3	10	1	-	12
	Contratados temporariamente		-	-	-	1	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	9	1	-	5
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	2	-	-	-	-
	Superior	Incompleto	-	-	-	1	-
		Completo	1	1	-	-	8
Nº de salas		Existentes	5	7	2	1	12
		Utilizadas	5	7	2	1	10
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	1	1	1

Fonte: SEDUC/MA.

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a Tabela 10.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.M. Roberto Rocha	E.M. Aristides Pereira	E.M. Gastão Vieira	E.M. Sto Anastacio - Anexo I
Total de Docentes			4	4	33	4
Docentes	Concursados/Efetivos		4	4	32	4
	Contratados temporariamente		-	-	5	-
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	4	2	8	3
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-
		Médio Comum	-	-	2	-
	Superior	Incompleto	-	-	2	1
		Completo	-	2	25	-
Nº de salas		Existentes	2	2	6	3
		Utilizadas	3	2	18	3
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	2	2	1

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se que a escola que obteve o melhor desempenho no IDEB de 2013 foi a E.M. Aristides Pereira, registrando quatro docentes (quatro efetivos e nenhum contratado temporariamente), sendo que dois docentes possuem graduação e dois possuem magistério. Além desta escola, a E.M. Gastão Vieira apresentou 33 docentes (32 efetivos e cinco contratados temporariamente), sendo que 25 docentes possuem formação superior, dois docentes não possuem ensino superior e oito docentes têm o magistério. Cabe ressaltar, também, que boa parte das escolas do município apresentaram o número de salas utilizadas maior que o número de salas existentes, corroborando, portanto, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município São Roberto, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade encontram-se em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em todas as escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de agua e Esgotamento sanitário inadequado, foram registrados os percentuais de 25% e 41,7% das escolas, respectivamente. Verifica-se que todos os docentes que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente.

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - São Roberto – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abasteci-mento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Forneci-mento de energia	Local de funciona-mento
Estadual	Rural	-	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	25,0%	41,7%	100,0%	16,7%	16,7%
	Urbana	-	-	20,0%	-	-
Total	Rural	12	12	12	12	12
	Urbana	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[13].

A Tabela 12 apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abasteci-mento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Forneci-mento de energia	Local de funciona-mento
Estadual	Rural	-	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	25,0%	41,7%	100,0%	16,7%	16,7%
	Urbana	-	-	20,0%	-	-
Total	Rural	12	12	12	12	12
	Urbana	5	5	5	5	5

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, o indicador de dependências e vias para alunos com deficiência apresentou inexistência em todas as escolas de São Roberto. No tocante a dependências voltadas para atividades de pesquisa, leitura e lazer, 40% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

Renda



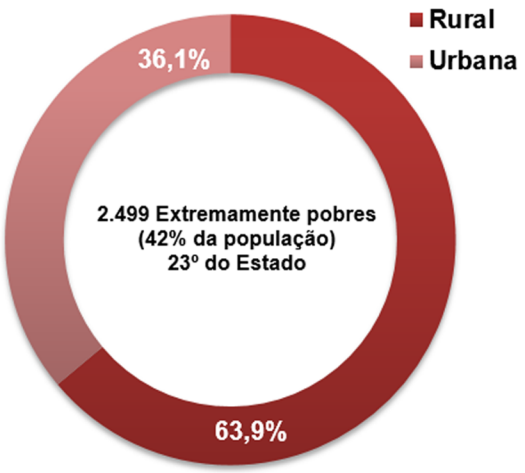
4.Renda

São Roberto é o município com o 15° menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de São Roberto é o 23º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 42% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 2.499 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 63,9% encontra-se na zona rural e 36,1% na zona urbana. **(Gráfico 5).**

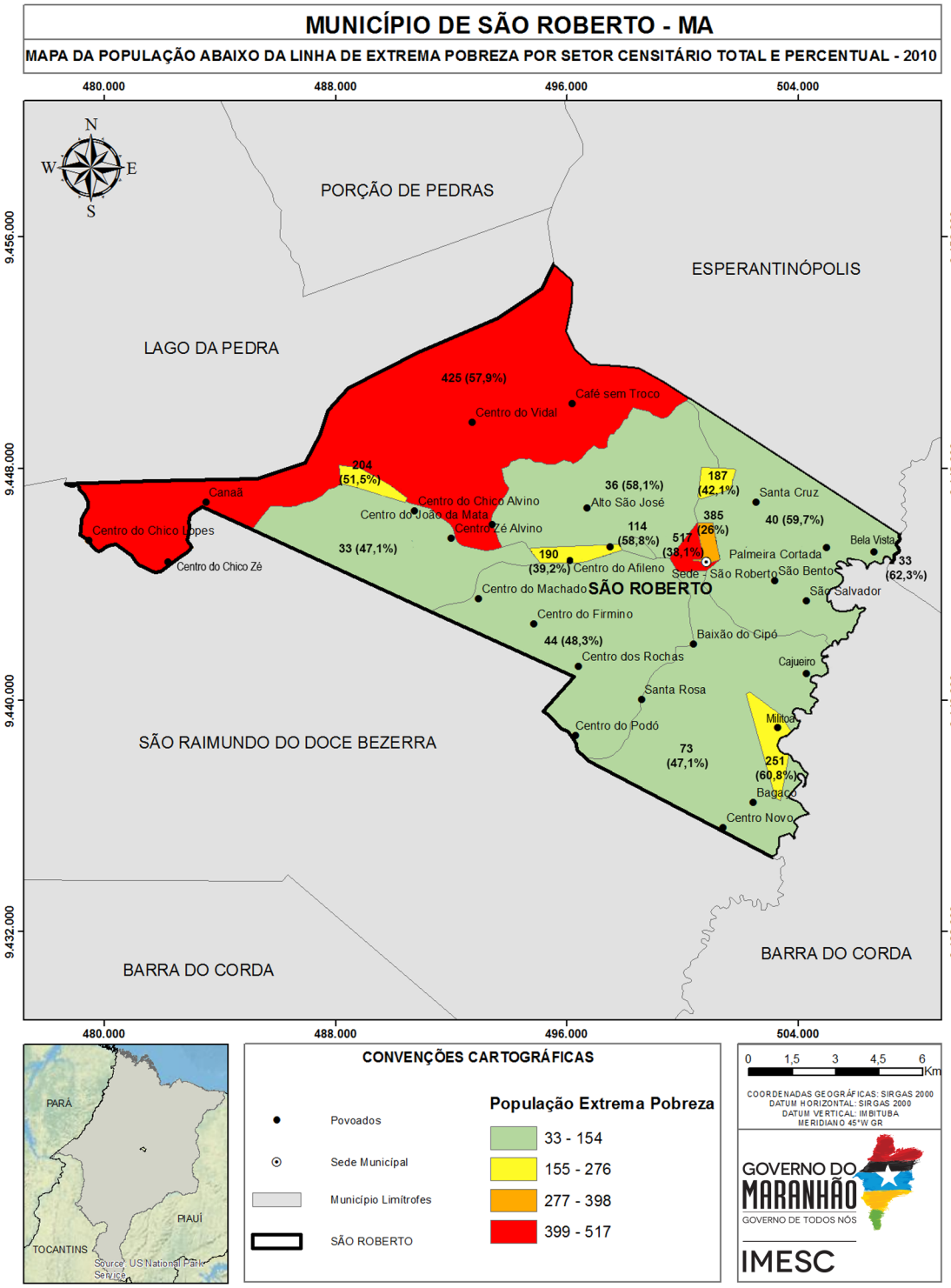
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – São Roberto – 2010



Fonte: IBGE

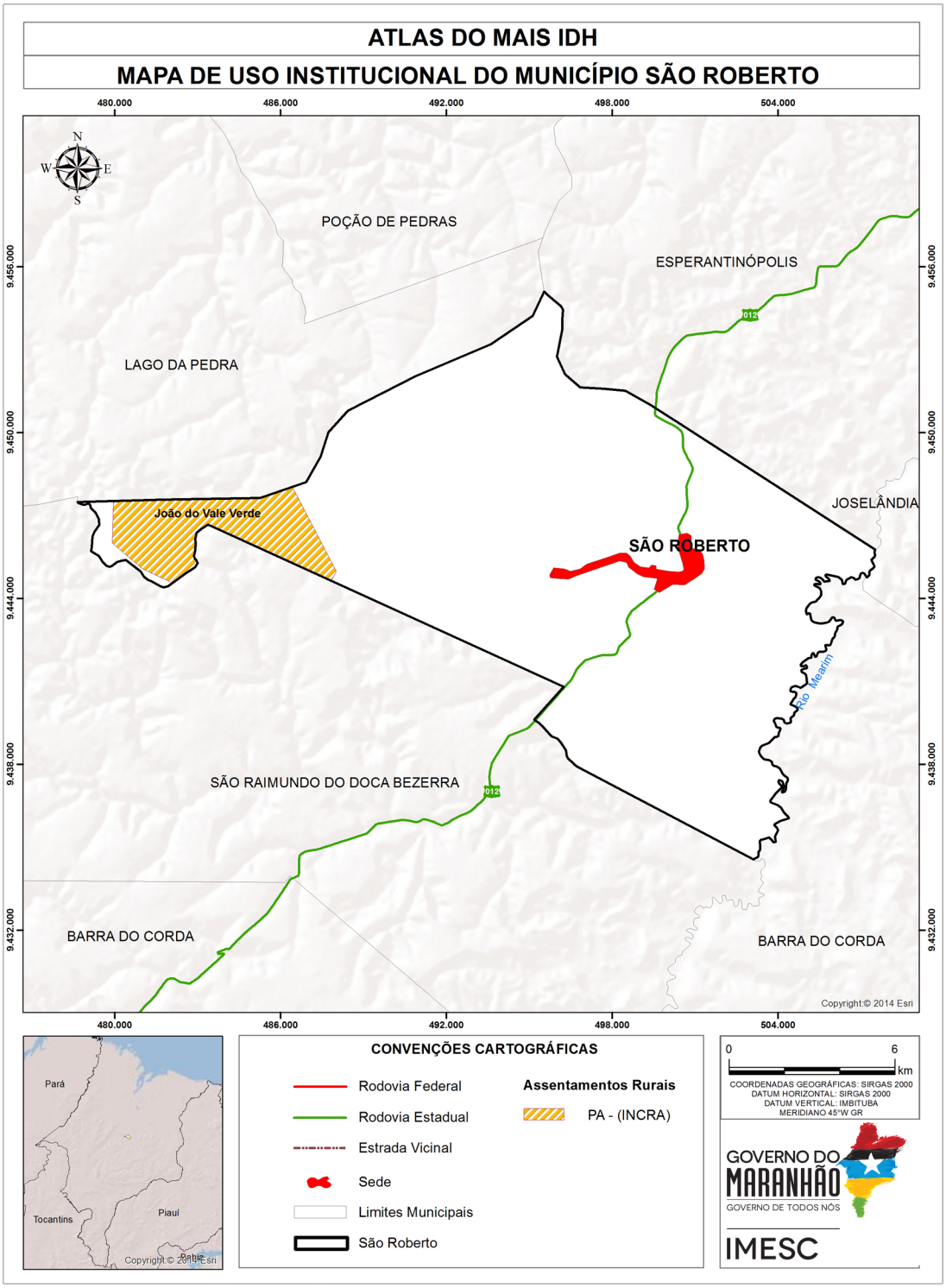
O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que apenas três setores concentram 53,1% (1.327 pessoas) da quantidade de extremamente pobres do município, dois deles (902 pessoas) encontram-se na sede de São Roberto e o outro compreende a área do Projeto de Assentamento Federal João do Vale Verde. **(Mapa 6).**

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de São Roberto



Fonte: IBGE (2010), IMESC (2015)

Mapa 6 - Mapa de Uso Institucional do Município de São Roberto



Fonte: INCRA (2015), CPRM (2011); IBGE (2010); IMESC (2015)

Em São Roberto, um total de 1.511 famílias está registrada no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 1.184 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[14](MDS, 2015).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 5 idosos e 11 pessoas com deficiência são favorecidos pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[15]em São Roberto. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 422 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[16] do município de São Roberto é de 94,5% (1.595 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (53,9%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Comércio e Serviços (14,7%) e Saúde e Educação (12,9%). **(Figura 6).**

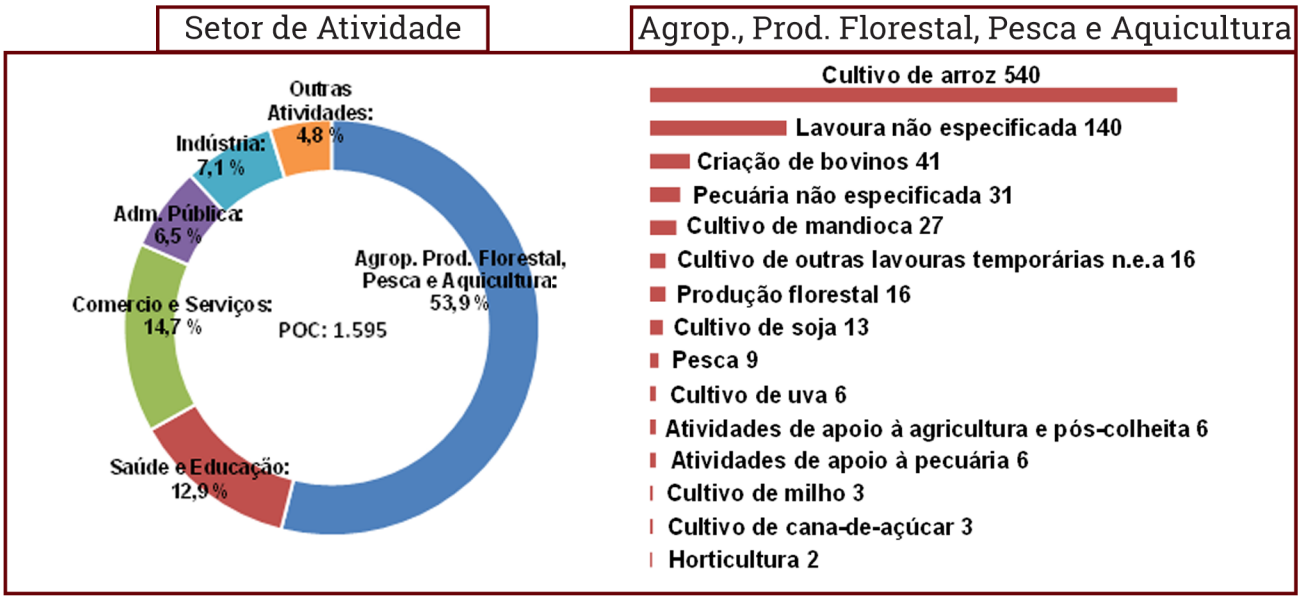
As atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura ocupam 860 pessoas em São Roberto. As atividades mais frequentes são: cultivo de arroz (540), lavoura não especificada (140) e Criação de Bovinos (41) **(Figura 6).**

[14]O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

[15] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

[16]Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 6 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura (Total) – São Roberto – 2010

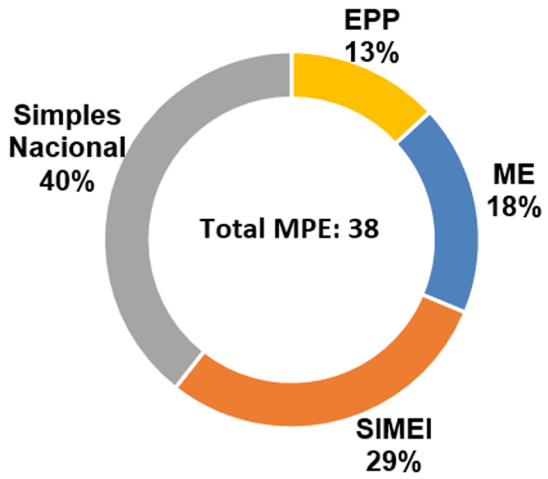


Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, São Roberto possui apenas 140 registros, sendo 137 na Administração Pública, 2 em Serviços de Transporte e de Comunicação e 1 no Comércio Varejista (RAIS, 2014). Este dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 7,7% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de São Roberto há 38 empresas formais e todas são Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 11 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), sete são Microempresas - ME e cinco são Empresas de Pequeno Porte – EPP. As demais 15 empresas estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 6 – MPE de São Roberto, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/15

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de São Roberto, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[17], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 267 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 186 empresas do ramo de Comércio, 41 Indústrias e 40 Serviços.

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – São Roberto – 2015*

Atividade Econômica	2015*
Total	**38**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	6
Comércio varejista de materiais de construção em geral	5
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	4
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2
Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	1
Hotéis	1
Fabricação de produtos de panificação industrial	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de calçados	1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	1
Comércio varejista de artigos de armarinho	1
Comércio varejista de artigos de óptica	1
Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho	1
Educação superior - graduação	1
Comércio varejista de medicamentos veterinários	1
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1
Atividade odontológica	1
Comércio varejista de bebidas	1
Treinamento em informática	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 02/08/2015

[17] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista com 78.056.411 endereços urbanos e rurais, distribuídos pelos 316 574 setores censitários do Brasil, classificados por tipo: unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros. A listagem contém, apenas, os endereços com identificação do nome do logradouro, número, complemento e coordenadas nos setores rurais, sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015)

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – São Roberto – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**27.540.367,9**	**100,0**
Receitas Correntes	**23.253.635,8**	**84,4**
Receita Tributária	2.267.828,3	8,2
ISSQN	781.382,0	2,8
Transferências Correntes	20.641.307,1	74,9
FPM	8.209.585,0	29,8
FUNDEB	8.042.732,8	29,2
Outras Transf. Correntes	4.388.989,3	15,9
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	**4.286.732,1**	**15,6**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 74,9%

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – São Roberto – 2010

Massa de Rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**1.214.994,2**	**15.262.461,0**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	682.530,6	8.872.897,4	58,1
Transferência ou Aposentadoria	516.547,3	6.198.568,0	40,6
Outros rendimentos	15.916,3	190.995,7	1,3

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA.

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 58,1% (R$ 8,9 milhões) do fluxo de renda do município de São Roberto advém do Trabalho e 40,6% (R$ 6,2 milhões) de Transferências. Os demais 1,3% (R$ 191 mil) são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos provenientes da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 907,8 mil em São Roberto (3,6% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – São Roberto – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	907.760,4	3,6
Urbana	210.080,5	0,8
Rural	697.679,9	2,7
Bolsa Família	3.644.265,1	14,3

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC 1. PIB 2012
*Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo no PIB (2,7% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (0,8% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 3,6 milhões transferido para os beneficiários de São Roberto, no ano de 2014, representou 14,3% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de São Roberto, por povoado. A maior parte da produção é destinada para o autoconsumo e comercialização.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização - São Roberto

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da Produção	Local da Comercialização
Arroz, Feijão, Milho e Mandioca	Próprio Município, Centro do Vidal, Centro Do Zeca, Chico Alvino, Canaã	Semi-Intensivo	Sim	200	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Horticultura	Alvino, Vidal, Pedro Alves, Centro do Machado, Santa Cruz	Intensivo	Sim	4	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Melancia, Quiabo e Pepino	Nesso da Roça-de-toco	Extensivo	Não	---	Autoconsumo	---
Banana	Alvino, Vidal, Pedro Alves, Centro Do Machado, Santa Cruz	Semi-Intensivo	---	10	Comercialização	Próprio Município
Acerola	Próprio Município	Extensivo	Não	2	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e para Prefeitura
Frango	Santa Cruz e Centro do Machado	Extensivo	Não	4	Autoconsumo e Comercialização	Esperatinópolis
Pecuária Bovina	Centro do Alfileno, Bairro Santo Antônio, Centro Do Pedro Alves, Zeca Alvino, Chico Alvino, Centro Do Vidal, Próprio Município	Extensivo	Não	80	Autoconsumo e Comercialização	Esperantinópolis, São Luis, Caxias, Terezina
Suínos	Militoa, Vidal, Porção, Santa, Chico Alvino, Cruz, Canaã	Extensivo	Não	15	Autoconsumo e Comercialização	Esperantinópolis, Próprio Município
Piscicultura	Porto da Santa Cruz, Funo da Pipe, Militar, Pedro Alves, Próprio Município	Semi-Intensivo	---	10	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município, São Raimundo Doca do Bezerra
	Centro do Alvino, Chico Alvino, Centro do Machado	Extensivo	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Pedreiras, Bacabal, Próprio Município

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de São Roberto, 2015.

Somente a horticultura e as culturas de arroz, feijão, milho e mandioca são atendidas pelo programa. Outro ponto a chamar atenção é a pecuária de pequeno porte, que vem se fortalecendo no município nos últimos anos. A maior parte da produção é comercializada nos munícipios de Esperantinópolis, São Raimundo Doca do Bezerra, Pedreiras, São Luís, Caxias, Bacabal e Teresina/PI.

Figura 7 – Posto de distribuição da Merenda Escolar, São Roberto



Fonte: IMESC, 2015

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. O Programa é gerido pelas Secretarias Municipais de Agricultura e de Educação, e possui equipe própria para gerir o Programa. Nos anos de 2012 a 2015 foram adquiridos um percentual de 30% da merenda escolar junto aos agricultores familiares do próprio município. Em 2015, os produtos foram fornecidos por apenas seis agricultores familiares. Os principais produtos adquiridos foram: polpa de acerola, banana, arroz, feijão e carne. O município conta com posto próprio de distribuição e armazenagem dos produtos, os quais são entregues a quatro escolas. Segundo o secretário Adjunto de Agricultura, a principal dificuldade para comprar os produtos dos agricultores familiares são as péssimas condições das vias de acesso aos povoados. Os demais 70% da merenda escolar são adquiridos no comércio local e no município de Pedreiras.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM Longevidade (IDHM-L) de São Roberto apresentou no período de 1991 a 2000 aumento de 0,129 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,121, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,250 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 14,98 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 7,72 anos no período de 1991 a 2000 e 7,26 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 3,75 anos em 1991, 1,91 anos em 2000 e 1,13 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - São Roberto - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			São Roberto		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,198	0,488	54,29
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,285	0,617	62,01
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,516	0,738	69,27

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de São Roberto não teve óbito infantil (menores de 1 ano), dentre os 89 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) e também não dispõe de Hospital Geral inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Por este motivo, todos os nascidos vivos em parto hospitalar (83) nasceram em outros municípios, sendo 48,3% (43) nascidos em parto hospitalar vaginal e 44,9% (40) em parto hospitalar cesáreo, totalizando 93,2% (83) de todos os nascidos vivos (89), conforme demonstrado na **Tabela 18**; enquanto 5,6% (5) do total de nascidos vivos (137), nasceram em parto domiciliar no próprio município.

Destaca-se que 54,5% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 44,9% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A maioria dos nascidos vivos foram de mães que tinham 20 a 24 anos (31), seguida das faixas de 15 a 19 (26) e 25 a 29 anos (16), representando, respectivamente, 34,8%, 29,2% e 18% de todos os nascidos vivos;
- Dos cinco nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, três foram de mães que tinham 15 a 19 anos;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (15) foram de mães que tinham 15 a 19 anos, seguida da faixa de 20 a 24 (13);
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (17) foram de mães que tinham 20 a 24 anos, com oito nascidos vivos cada.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - São Roberto - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																	
	Parto domiciliar				Parto hospitalar												Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal				Vaginal					Cesáreo						Total		
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	Total	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total	Nenhum	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total			
10 a 14	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	2	-	2
15 a 19	-	-	3	3	2	9	4	-	15	-	4	4	-	-	8	23	-	26
20 a 24	-	-	-	-	-	6	7	-	13	-	9	7	1	-	17	30	1	31
25 a 29	1	-	-	1	2	4	1	-	7	-	2	5	-	1	8	15	-	16
30 a 34	-	1	-	1	3	1	1	-	5	1	-	2	2	-	5	10	-	11
35 a 39	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	1	2	-	2
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	1	1	3	5	7	22	13	1	43	2	15	19	3	1	40	83	1	89

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:
• A maioria dos nascidos vivos (40) foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 (33), representando, respectivamente, 44,9% e 37,1% de todos os nascidos vivos;
• Dos cinco nascidos vivos em parto domiciliar vaginal três nasceram de mães que tinham 4 a 7 anos de estudo;
• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (22) foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo (13);
• Dos 40 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 19 foram de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo e 15 foram de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - São Roberto - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais												
	Parto domiciliar			Parto hospitalar								Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal				Cesáreo			Total		
	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	1	-	1	-	-	-	-	2	-	2	2	-	3
1 a 3	-	1	1	1	4	2	7	-	-	-	7	-	8
4 a 7	1	2	3	2	11	9	22	6	9	15	37	-	40
8 a 11	-	-	-	-	8	5	13	7	12	19	32	1	33
12 e mais	-	-	-	-	1	-	1	1	2	3	4	-	4
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1
Total	2	3	5	3	24	16	43	17	23	40	83	1	89

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

O Município realiza todos os procedimentos[18] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[19] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro , tendo apenas 47,2% (42) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Deste universo, três nasceram em parto domiciliar vaginal, 16 em parto hospitalar vaginal e 23 em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

- A maior parte dos nascidos vivos (43) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida da faixa de mães que realizaram 7 ou mais consultas (42), representando, respectivamente, 48,3% e 47,2% do total (89);
- Dos cinco nascidos vivos em parto domiciliar vaginal três nasceram de mães que realizaram 7 ou mais consultas;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (24) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas (16);
- Dos 40 nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo, 23 foram de mães que realizaram 7 ou mais consultas e 17 foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas.

[18] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[19] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - São Roberto - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais											
	Parto domiciliar			Parto hospitalar							Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal				Cesáreo				
	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	4 a 6	7 ou mais	Total		
Menos de 32	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	0	1
32 a 36 (pré-termo)	-	-	-	1	3	1	5	1	2	3	8	0	8
37 a 41 (a termo)	1	2	3	2	16	14	32	15	20	35	67	0	70
42 ou mais (pós-termo)	1	1	2	-	3	1	4	-	1	1	5	0	7
Ignorada	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	2	1	3
Total	2	3	5	3	24	16	43	17	23	40	83	1	89

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que a maioria dos nascidos vivos (70) nasceu a termo, representando 78,6% de todos os nascidos vivos (89), sendo três em parto domiciliar vaginal, 32 em parto hospitalar vaginal e 35 em parto hospitalar cesáreo.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município possui duas Unidades Básicas de Saúde – UBS's que contam com duas Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I, sendo estas compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, combustível, educação permanente, vínculo de trabalho protegido, climatização, equipamentos (material permanente) e medicamentos.

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - São Roberto - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	2
Enfermeiro	2
Auxiliar de Enfermagem	2
Agente Comunitário de Saúde	19
Cirurgião Dentista	2
Auxiliar em Saúde Bucal	2
Assistente Social	-
Farmacêutico	-
Fisioterapeuta	-
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	-
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	-
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes pelas Equipes de Saúde da Família, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em São Roberto, os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014 **(Tabela 21)** foi de 6,24%, sendo que houve decréscimo em alguns anos.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão por ano - São Roberto - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	4907	4925	4943	8105	8404	8765	9180	9415	9584	9783	9932
População acompanhada com diabetes	462	544	562	507	602	592	625	694	651	517	630
População acompanhada com hipertensão	2115	2401	2504	2781	3038	2727	3095	3645	3693	2931	3877

Fonte: DATASUS, 2014.

Nota: Dados coletados em 14/05/2015.

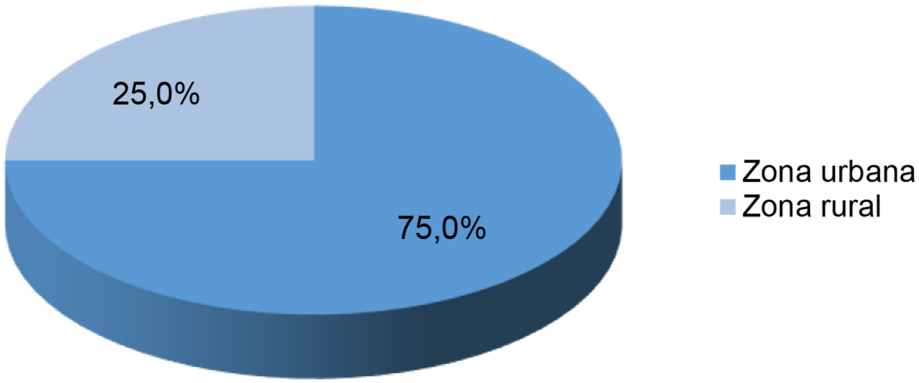
Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado que de 2004 a 2014 houve um crescimento de 36,36% do número de pessoas acompanhadas, sendo que em 2014 esse número chegou a 630. Esse crescimento pode estar diretamente relacionado com o diagnóstico precoce.

Tratando-se de hanseníase, foram registrados nove casos de 2012 a 2014, já para AIDS, não há registro de informação para os anos em analise, que segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados– SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico - abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 61,55% (810) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total 75% encontram-se na zona urbana e 25 % na zona rural **(Gráfico 7).**

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, zona urbana e zona rural (%) - São Roberto - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado.

Conforme informações prestadas pela Secretária de Obras, o sistema de abastecimento de água é administrado pelo município, sendo toda captação subterrânea com um total de 6 poços ativos **(Figura 8)** e 1 desativado. São Roberto, possui na sede também, um reservatório elevado em concreto com capacidade de 15m³, vazão de 75m³/h e profundidade de 203m, no entanto, não há dados sobre a rede de distribuição.

Ainda sobre as informações prestadas pelo município, a água apresenta baixa qualidade (turva e salina), o abastecimento ocorre durante 24h e é cobrado uma taxa de R$ 12,00.

Figura 8 – Reservatório elevado de concreto – São Roberto



Fonte: IMESC, 2015

Os indicadores de esgotamento sanitário apresentam índices preocupantes. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE 2010), apenas 24,16% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais utilizam fossas rudimentares (23,86%) e a maior parte (51,82%) faz uso de vala, rios ou outros escoadouros

Este cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados, segundo o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretária Estadual de Saúde – SES são: amebíase, diarréia, gastroenterite e infecções intestinais por protozoários, vírus e bactérias e intoxicações alimentares bacterianas.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 46,81% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou enterram. No município não há aterro sanitário e os resíduos são dispostos de maneira inadequada em áreas a céu aberto.

O **Quadro 3** apresenta o panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de São Roberto nos anos de 2000 e 2010, demonstrando que todos os indicadores tiveram elevação na ordem de: 15,78 pp; 23,59 pp; 44,3 pp, respectivamente.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - São Roberto - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral (%)	Esgotamento Sanitário/fossa séptica (%)	Resíduos Sólidos/coleta (%)
2000	45,71	0,57	2,51
2010	61,55	24,16	46,81

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática no município é evidenciada pela ausência das condições de infraestrutura necessária para atender as exigências de melhoria dos indicadores do saneamento básico.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br